



Relatório de Saúde Mental da AXA

EDIÇÃO DE 2026

DADOS GLOBAIS, TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A IA pode ser um primeiro passo na busca por apoio, mas deve ser moldada por ferramentas clinicamente comprovadas, fornecidas por entidades de saúde confiáveis, cuja orientação direcione as pessoas ao suporte humano adequado no momento mais importante — porque, definitivamente, a IA nunca poderá substituir a conexão humana.

Patrick Cohen,

Diretor-Presidente (CEO) da AXA Europe & Health



Como está a saúde mental do mundo em 2026?

Monitoramos a Saúde Mental por mais de cinco anos e agora ela está em seu ponto mais crítico: quase metade da população entrevistada não está bem, sendo os jovens os mais afetados. Os principais responsáveis continuam sendo dificuldade financeira, estresse no trabalho e incerteza sobre o futuro, os hábitos digitais intensificam a pressão. Atualmente, as pessoas passam mais de 5 horas em frente às telas, fora do horário de trabalho, e 2 em cada 3 afirmam que isso afeta negativamente seu dia a dia. O principal obstáculo na busca por ajuda é pessoal: muitos não buscam suporte profissional porque não consideram sua situação grave o suficiente. Conscientizar, promover o debate e apresentar soluções continua sendo crucial e, na AXA, queremos fazer a nossa parte.

As IAs estão ajudando ou prejudicando?

A IA pode ser um dos maiores avanços na saúde mental — mas, sem medidas de segurança, também representa um dos maiores riscos. Por um lado, a IA democratiza o acesso — é gratuita, imediata, disponível a qualquer instante — e já faz parte da vida emocional das pessoas, com 6 em cada 10 a utilizando para buscar orientações de saúde mental. Mas os riscos são reais: muitos aplicam orientações que não são validadas sob o ponto de vista médico, e quase 1 em cada 3 pessoas afirma que a IA as levou a comportamentos prejudiciais.



Também é preocupante a transferência de confiança de amigos, familiares e profissionais de saúde para as máquinas. A IA pode abrir portas para o primeiro entendimento da situação, mas deve ser moldada por ferramentas clinicamente comprovadas, fornecidas por entidades de saúde confiáveis, cuja orientação direcione as pessoas ao apoio humano adequado no momento mais importante — porque, definitivamente, a IA nunca poderá substituir a conexão humana.

Qual deveria ser o papel dos empregadores e como a AXA pode ajudá-los?

Os empregadores são responsáveis por promover a solução. Os funcionários esperam apoio, mas muitas empresas ainda estão atrasadas: cerca de 8 em cada 10 funcionários participariam de programas de apoio no trabalho, mas dois terços afirmam que o apoio é inexistente ou desconhecido. Na AXA, ajudamos as empresas a preencher essa lacuna por meio de soluções concretas e validadas em termos médicos; por exemplo, através da *Mind Health Self Check* (Check-in de Saúde Mental), uma ferramenta que ajuda a identificar tendências de bem-estar e direcionar o apoio adequado, e a *Mind Health Odyssey*, uma plataforma de treinamento on-line para desenvolver o conhecimento sobre saúde mental de gestores e equipes. Empresas que fornecem ao seu time ferramentas para cuidar de si mesmos, perceberão menos dias de afastamento por doença, maior retenção e equipes mais produtivas. A necessidade de apoio nunca foi tão necessária, portanto, vamos agir juntos!

Cinco principais descobertas da pesquisa

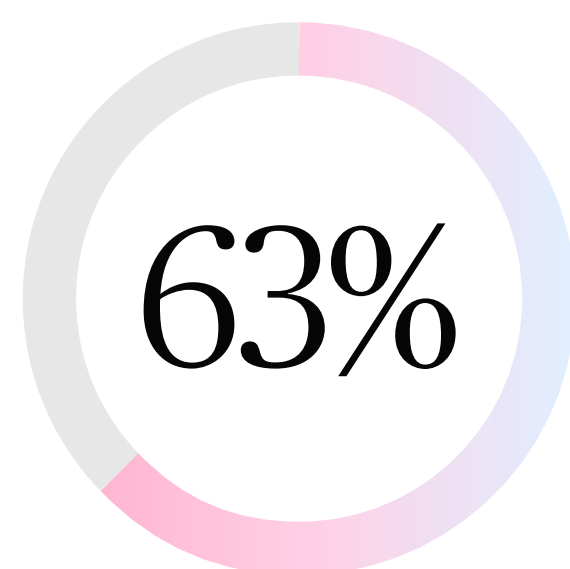
1. Embora a saúde mental esteja recebendo mais atenção, o sofrimento relacionado à saúde mental continua crescendo.

 **+6 pontos**
percentuais de pessoas em situação de sofrimento ou estagnação em comparação a 2021

A conscientização sobre a saúde mental nunca esteve tão em alta, no entanto, o número de pessoas que estão prosperando, ou mesmo se mantendo estáveis, continua a diminuir. No geral, 10 dos 16 países participantes registraram seus piores resultados em saúde mental desde o início do Índice em 2021

→ P. 5

2. A IA se mostrando uma faca de dois gumes no apoio à saúde mental.

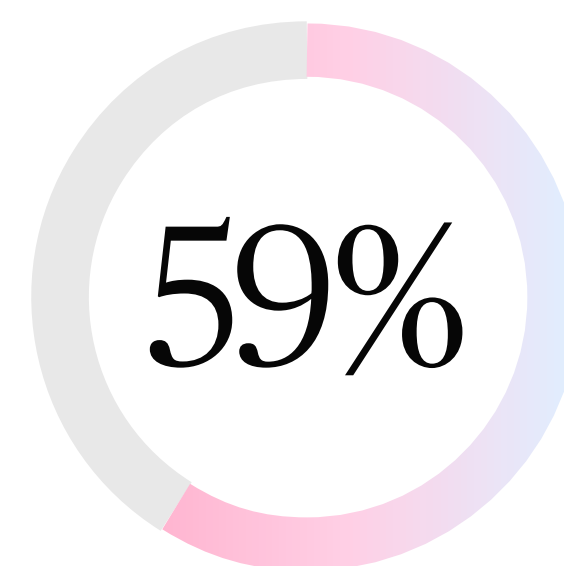


relatam ter usado a IA para se consultar sobre sua saúde mental

A orientação da IA traz benefícios reais, mas também há riscos. Embora as plataformas contribuam para o aumento do conhecimento das pessoas, muitas confiam mais em conteúdos gerados por IA do que em aconselhamento profissional. Hábitos digitais também contribuem para sentimentos de solidão e isolamento.

→ P. 16

3. Os jovens adultos continuam na linha de frente dos desafios da saúde mental.

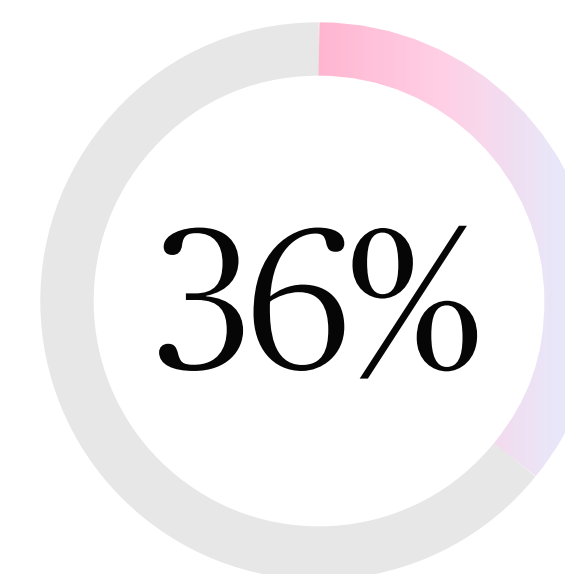


estão estagnados ou sofrendo, o que representa 13% a mais do que a média global

A epidemia de problemas de saúde mental entre pessoas de 18 a 34 anos não dá sinais de mudança. No entanto, existem sinais encorajadores de que os jovens adultos estão mais abertos a falar sobre seus desafios de saúde mental e a buscar ajuda.

→ P. 9

4. A falta de consciência ainda é o obstáculo Número 1 para a saúde mental.

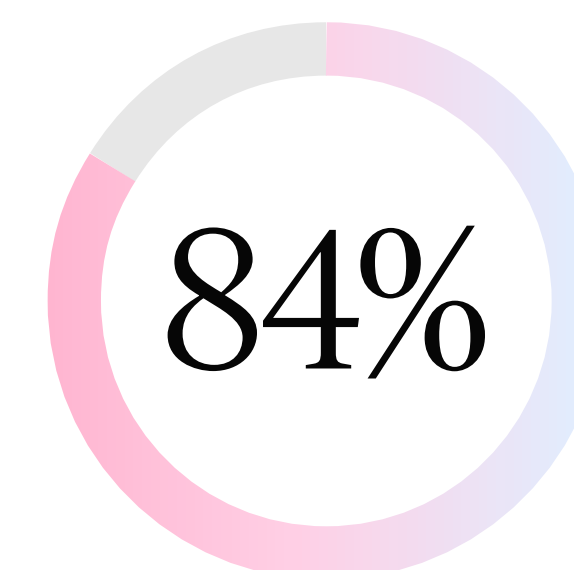


acreditam não precisar de ajuda médica

Os principais obstáculos para uma saúde mental melhor, incluindo custo, tempo, crenças e acesso a profissionais, variaram entre grupos etários e localidades geográficas. No total, 60% dos entrevistados afirmaram que não buscaram apoio de um profissional de saúde nos últimos 12 meses.

→ P. 12

5. As empresas podem falar mais sobre saúde mental.



dos funcionários esperam apoio à saúde mental por parte de seu empregador

Os locais de trabalho podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da saúde mental ao reduzir a lacuna entre a necessidade de ajuda dos funcionários e sua disposição para buscá-la, incentivando os colegas a conversarem sobre desafios relacionados à saúde no ambiente de trabalho, aumentando a conscientização sobre políticas.

→ P. 20



1.0 estado da saúde mental no mundo



Nossa saúde mental continua piorando.

Apesar do aumento da conscientização, a saúde mental global permanece sendo uma grande preocupação. De fato, pessoas em todo o mundo identificam, atualmente, a saúde mental como uma prioridade maior do que o câncer.

Embora o número total de pessoas com dificuldades ou estagnadas tenha dado sinais de estabilização entre 2023 e 2024, os resultados revelam um aumento de 3 pontos percentuais no último ano, atingindo 46%.

Ao mesmo tempo, há menos pessoas prosperando hoje, no auge da saúde mental, do que em 2022.

46%

das pessoas estão com dificuldades/estagnadas (+6 pontos percentuais desde 2022)



- Prosperando:** Representa o auge da saúde mental, abrangendo a presença de um bom bem-estar social, psicológico e emocional.
- Sobrevivendo:** Descreve aqueles que podem ter algumas áreas de bom bem-estar, mas não o suficiente para atingir o estado de prosperidade.
- Estagnado(a):** Representa a ausência de bem-estar positivo. Pessoas estagnadas não funcionam em plena capacidade e podem se sentir desmotivadas e perder o foco.
- Dificuldades:** A ausência de bem-estar na maioria das áreas provavelmente resultará em dificuldades e conflitos. As dificuldades estão associadas a angústia emocional e comprometimento psicossocial.



Qual é a principal evolução observada no Relatório de Saúde Mental desde o seu lançamento?

Há um paradoxo preocupante no cerne do progresso moderno. Apesar do forte crescimento econômico e dos notáveis avanços tecnológicos, o bem-estar mental está piorando: a proporção de pessoas com dificuldades ou estagnadas aumentou de 40% para 46% nos últimos cinco anos.

As causas são contraintuitivas. A hiperconectividade não curou a solidão — pelo contrário, a aprofundou, principalmente entre os jovens. A expansão econômica não trouxe estabilidade, a ansiedade em relação a empregos e estabilidade financeira persiste. Sabemos que o contato humano real é insubstituível, no entanto, dedicamos diariamente cinco horas às telas.

Pelo menos, o diálogo está se abrindo e um otimismo cauteloso é justificado. A tecnologia, se aplicada corretamente, ainda pode fazer parte da solução.

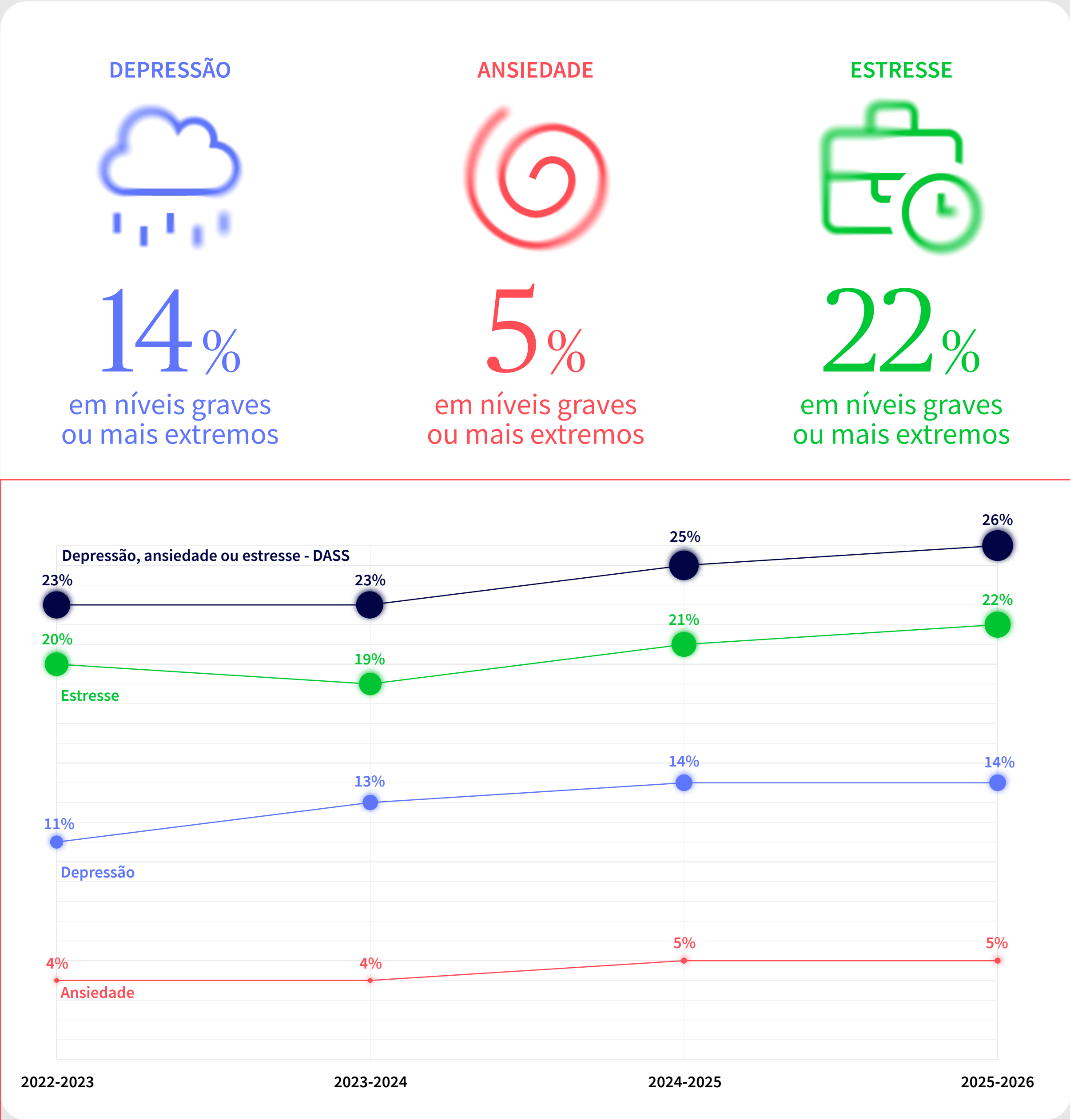
A questão que permanece é: até que ponto as sociedades e os indivíduos conseguem direcionar seus esforços e sua disciplina para utilizar a tecnologia para fortalecer sua resiliência mental.

Claudio Gienal,
Diretor-Chefe de Transformação
AXA Europe & Health



Um dos dados mais alarmantes do relatório deste ano é que 26% dos entrevistados foram potencialmente afetados por depressão, ansiedade ou estresse (DASS) em níveis graves ou extremos. O aumento de 3 pontos percentuais desde 2022 representa uma tendência preocupante, dadas as significativas cargas sociais e econômicas associadas a essa “epidemia silenciosa”.

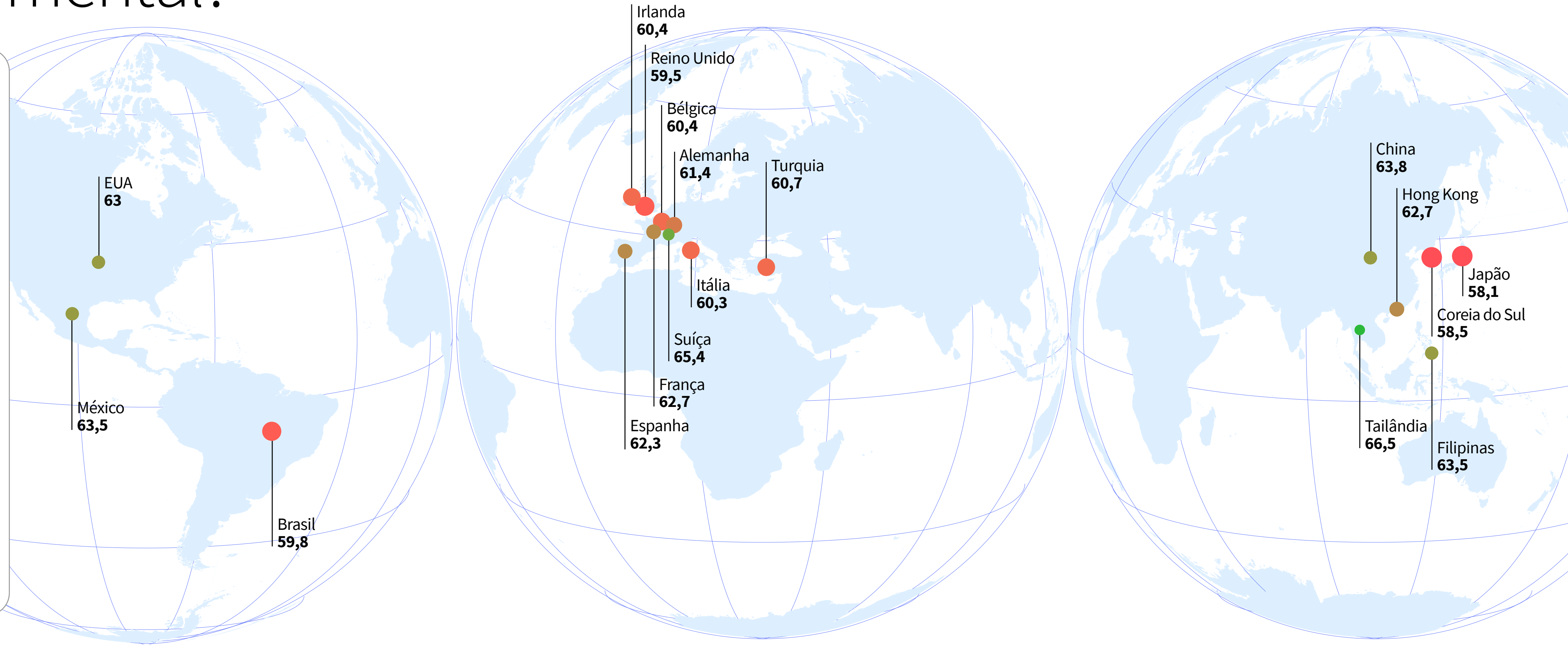
O número de pessoas que relatam ter um problema de saúde mental caiu um ponto percentual, para 31%, no último ano; no entanto, isso ainda representa um aumento de 4 pontos percentuais desde 2022.



Qual é a classificação dos países em relação aos problemas de saúde mental?

O Índice de Saúde Mental da AXA mostra um declínio geral na saúde mental em todo o mundo. No entanto, o cenário muda consideravelmente em nível local. Por exemplo, na Tailândia, no topo do Índice, apenas 6% da população enfrenta dificuldades de saúde mental, em comparação com 22% no Reino Unido, na parte inferior.

A Suíça tem a maior porcentagem de pessoas que estão prosperando (32%), enquanto sua vizinha Itália tem um dos menores índices no auge da saúde mental, com apenas 15%.



Os jovens estão dramaticamente mais expostos a transtornos de saúde mental.

O declínio contínuo na saúde mental entre os jovens neste ano reflete um padrão amplamente relatado em pesquisas pós-pandemia, na qual pessoas de 18 a 34 anos apresentam níveis mais elevados de sintomas graves relacionados à depressão, ansiedade e estresse.

Quase todos os fatores de risco relatados relacionados à saúde mental (instabilidade mundial, ansiedade climática, rápidas transformações no trabalho e nas tecnologias) afetam os jovens adultos mais do que outras faixas etárias.

Em particular, eles apontam o uso excessivo de dispositivos digitais (16 pontos percentuais acima da média), o medo de ficar de fora das redes sociais (+17 pontos) e a solidão e o isolamento social (+13 pontos) como fatores prejudiciais ao seu bem-estar.



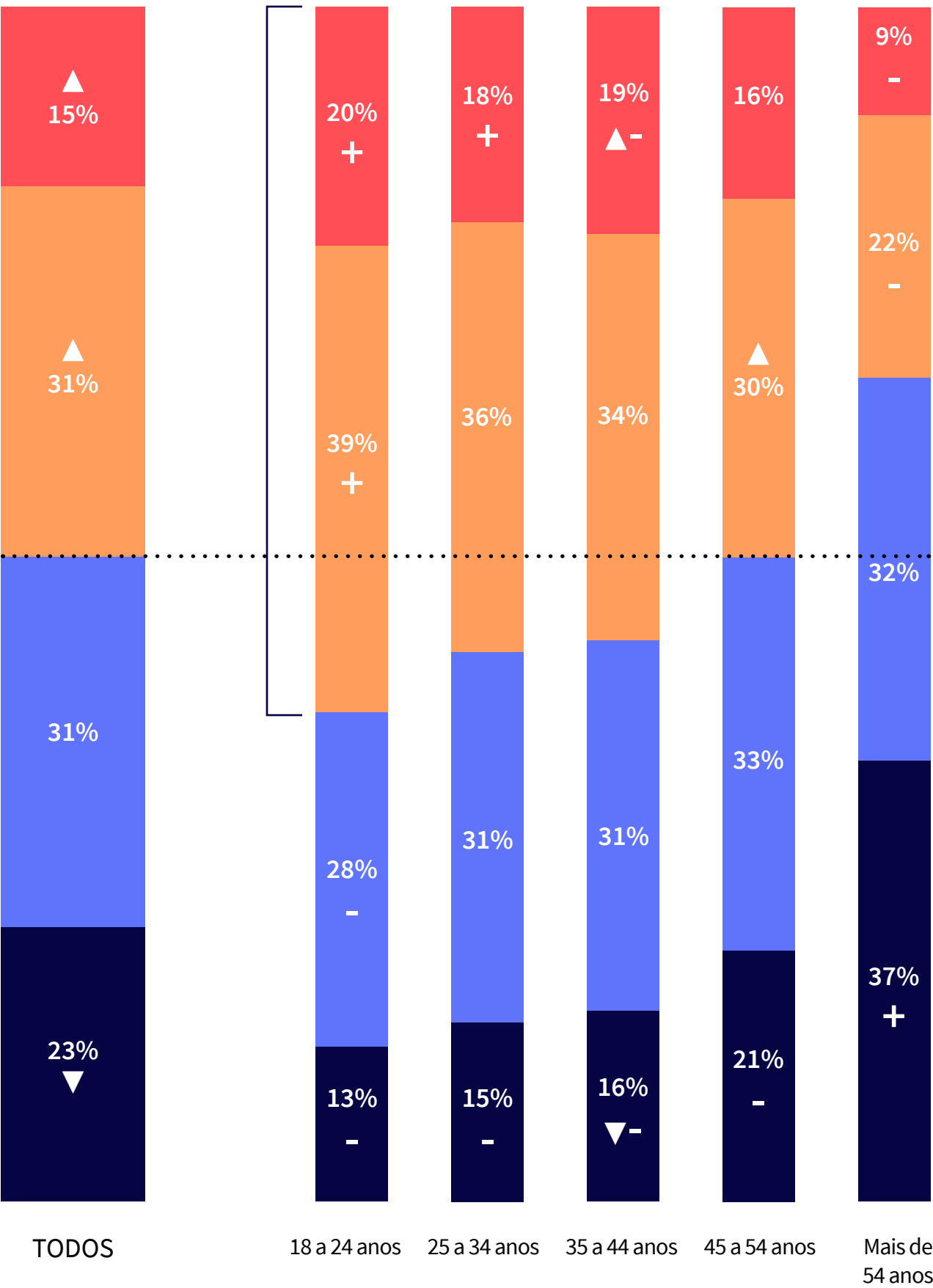
59%

dos jovens de 18 a 24 anos estão com dificuldades ou estagnados (+13 pontos acima da média da população).

2,3 vezes

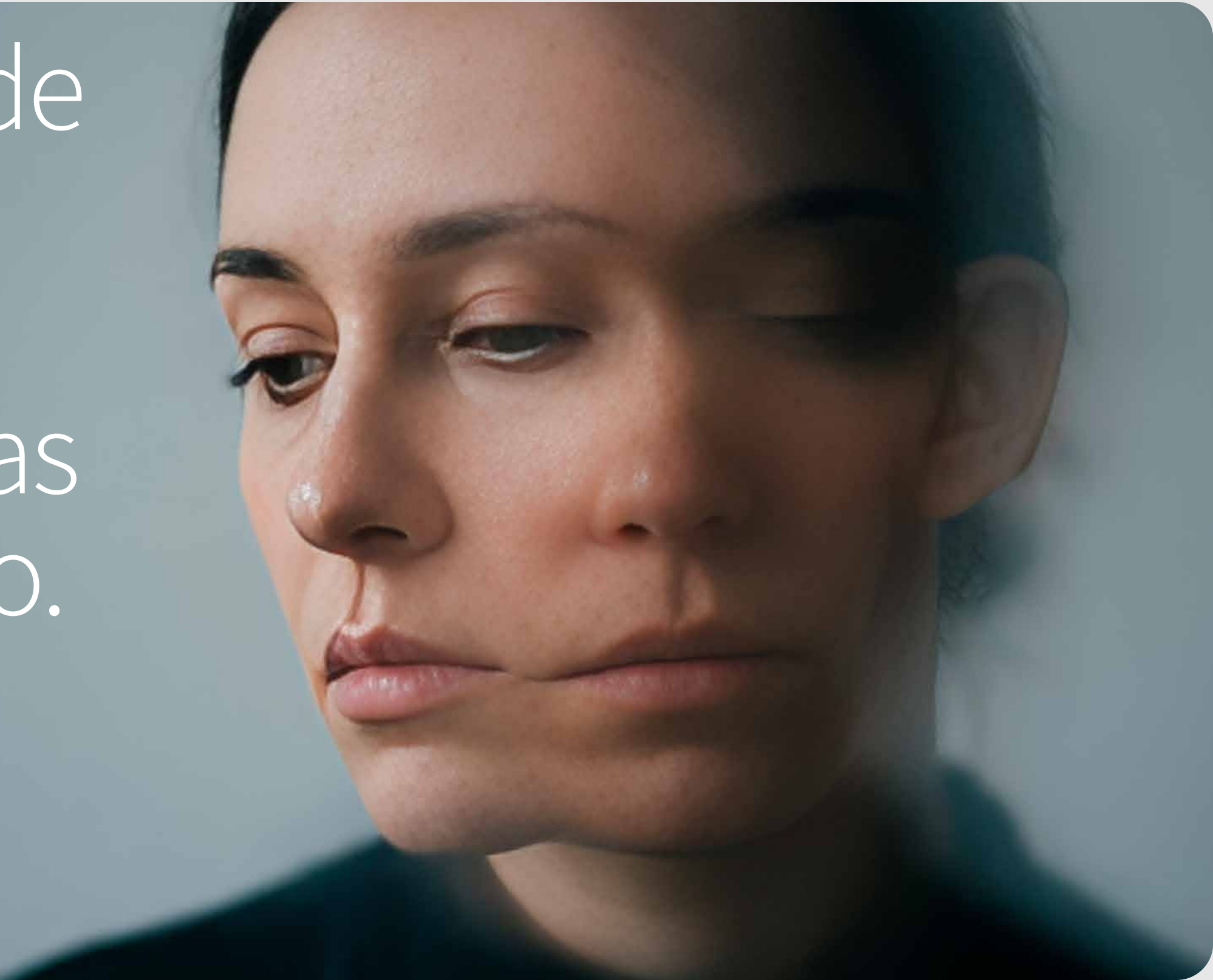
mais jovens adultos com menos de 35 anos têm mais do que o dobro da probabilidade de receber um diagnóstico grave de depressão, ansiedade ou estresse.

Índice de Saúde Mental por faixa etária



● Prosperando ● Sobrevivendo ● Estagnado(a) ● Dificuldades
+ Superior à população total
- Inferior à população total

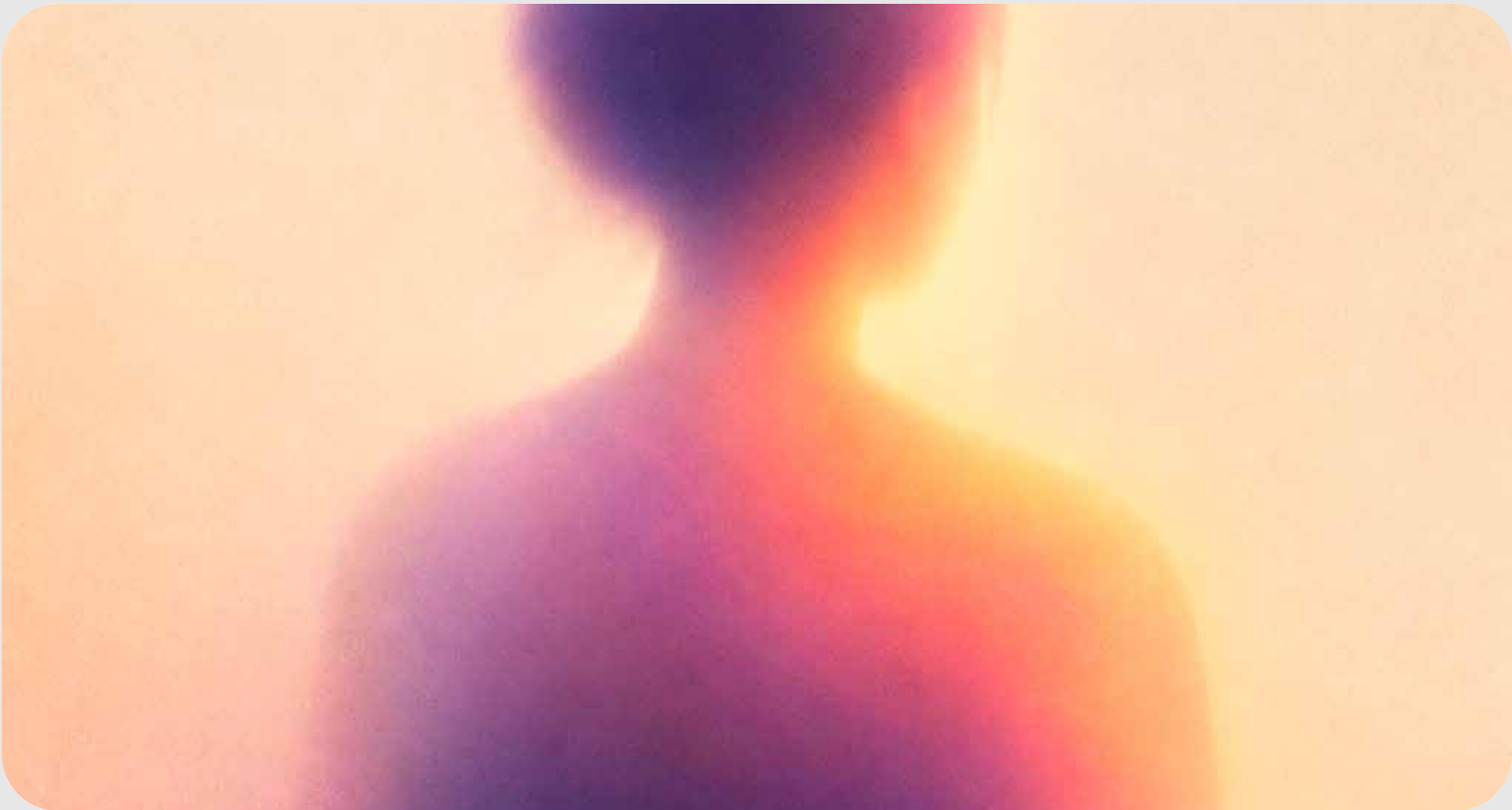
Uma disparidade de gênero que permanece significativa, mas está diminuindo.



A saúde mental das mulheres continua pior do que a dos homens em todas as métricas do Índice de Saúde Mental da AXA deste ano — e tem continuado a cair abaixo dos níveis registrados em 2022.

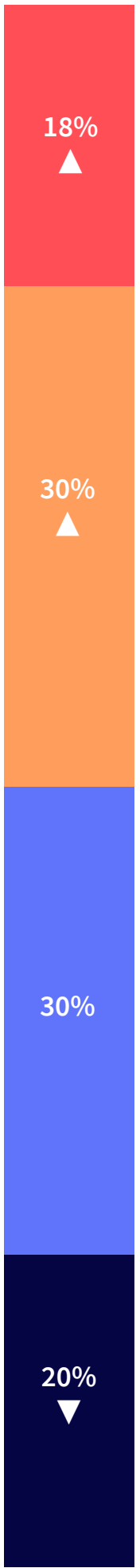
A saúde mental dos homens também piorou a ponto de a disparidade entre os gêneros estar menor do que nunca. Atualmente, há uma diferença de 5 pontos percentuais na proporção entre homens e mulheres prosperando em comparação com uma diferença de 7 pontos em 2022.

Entre os potencialmente afetados por depressão, ansiedade ou estresse em níveis graves ou mais extremos, a diferença diminuiu de 5 pontos para apenas 3.



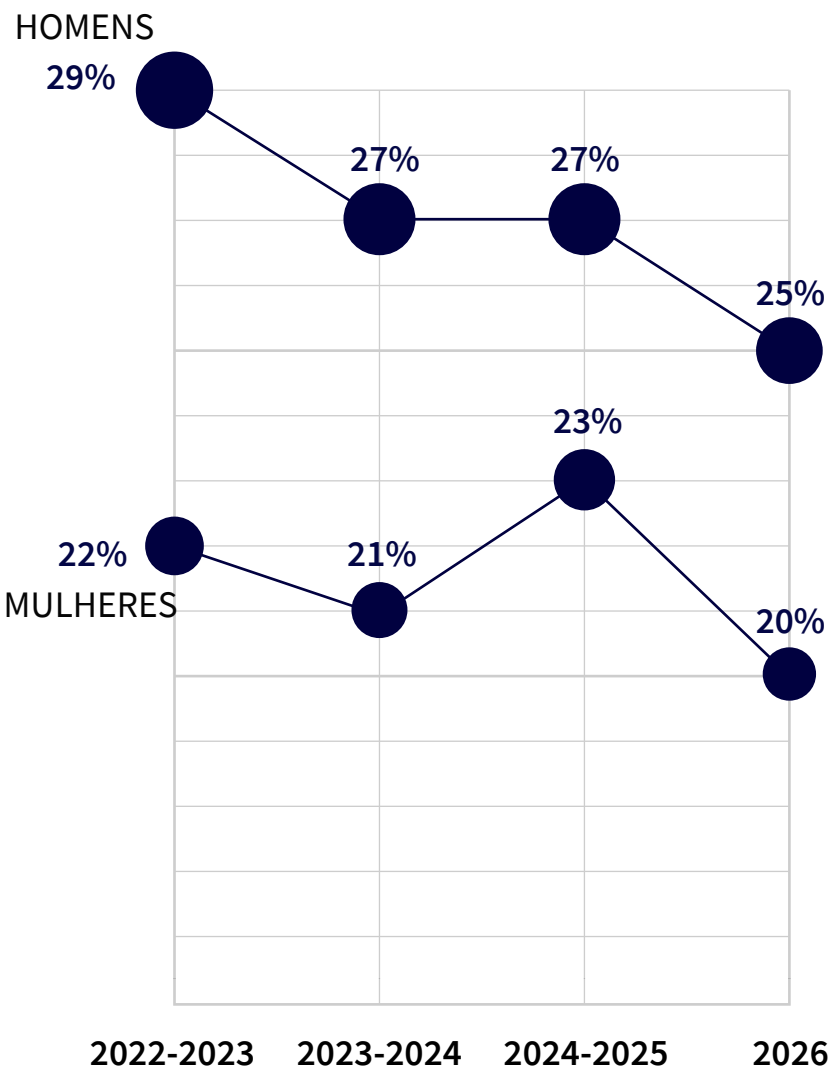
HOMENS

● Prosperando
● Estagnado(a)



MULHERES

● Sobrevivendo
● Dificuldades



Evolução da população prosperando

Sempre on-line, incrivelmente só.

O isolamento resultante dos hábitos digitais é especialmente comum entre os jovens, que percebem uma forte correlação entre o uso de telas e o sofrimento mental. O tempo de telas para pessoas com menos de 34 anos chega a uma média de 6 horas por dia. Elas têm o dobro da probabilidade de se sentirem sozinhas em comparação com as pessoas com mais de 55 anos, que passam 4 horas em frente às telas.

5,1 horas

em média, por dia da semana, em frente a uma tela para atividades pessoais = **aproximadamente 55 dias por ano, ou quase 2 meses**

75%

relatam que seu tempo de tela afeta negativamente suas vidas no dia a dia, pelo menos moderadamente

40%

relatam sentir-se sozinhos, pelo menos, algumas vezes nas últimas duas semanas

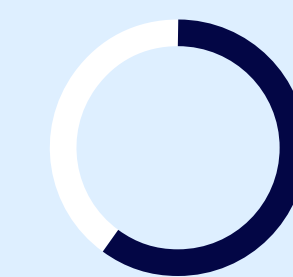


Desafio N° 1:
Criar conscientização
significativa.

Poucas pessoas que precisam de apoio procuram profissionais de saúde.

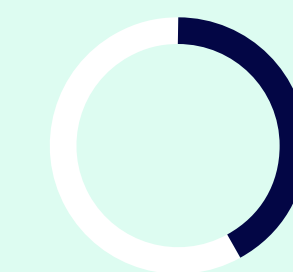
A pesquisa de Saúde Mental da AXA revelou o maior obstáculo para uma melhor saúde mental — e ele não é um fator externo. Na verdade, trata-se da falta de compreensão individual sobre o que constitui uma boa saúde mental, os desafios que a afetam e o reconhecimento de quando e onde procurar ajuda médica profissional.

Embora a atenção em torno da saúde mental nunca tenha sido tão grande, a pesquisa mostra que ainda é preciso fazer mais para educar a população sobre as oportunidades de melhorar a maneira como pensam e se sentem.



60%

nunca consultaram um profissional de saúde por problemas de saúde mental



42%

concordam que “o sistema público de saúde em seu país oferece apoio oportuno a pessoas com problemas de saúde mental”

A falta de consciência ainda é culpada.

“O estigma ainda existe”

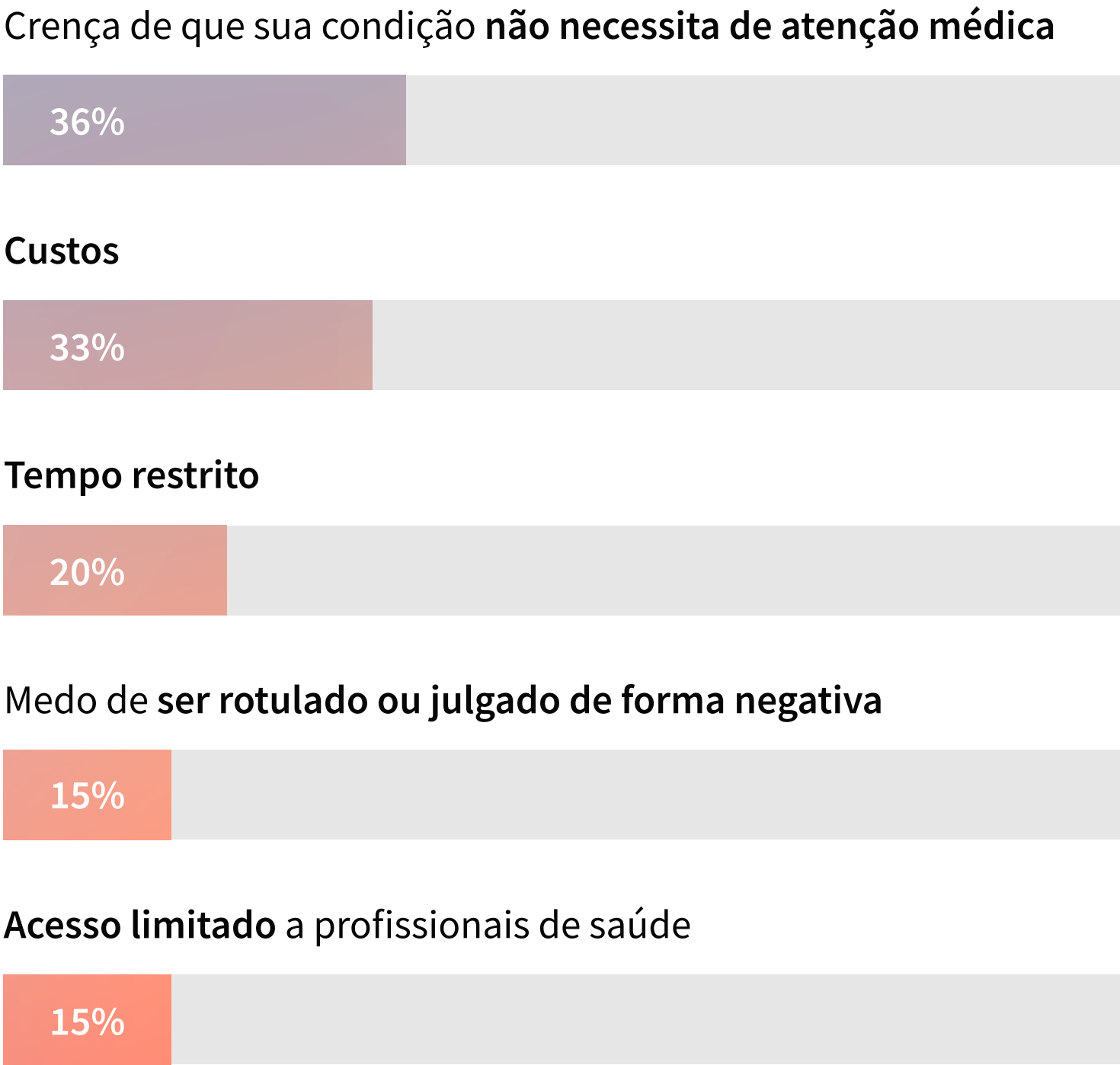
“Apesar do aumento das campanhas de conscientização para destacar a importância de cuidar da nossa saúde mental; a falta de autoconsciência e estigma ainda existem.

Existe uma crença de que desafios à saúde mental não necessitam de atenção médica (36% dos entrevistados), mesmo sabendo que 46% estão passando por dificuldades ou estagnados em todo o mundo. É uma diferença impressionante. Muitas pessoas pensam que um profissional de saúde não será capaz de tratar seus problemas (como ansiedade, distúrbios do sono, alterações de humor, transtornos alimentares...). No entanto, a saúde mental é tão importante quanto a saúde física, e quanto antes as pessoas buscarem ajuda, melhor será o resultado. O tratamento precoce pode evitar problemas mais complexos, pressão mental constante e burnout. Em todo o mundo, tem havido um aumento significativo das ausências por motivo de doença no ambiente de trabalho, com os funcionários permanecendo afastados por períodos mais longos devido a transtornos de saúde mental”.

Dra. Imren Sterno,
Consultora médica da AXA Health



Os 5 principais obstáculos para buscar ajuda de profissionais de saúde para apoio à saúde mental



“Conscientização nem sempre significa compreensão”

“As pessoas falam mais abertamente sobre saúde mental hoje em dia, e esse é um grande passo. Mas a conscientização nem sempre significa compreensão. Muitos ainda têm dificuldade em reconhecer o que realmente precisam ou em compreender como sua situação pessoal — em casa, no trabalho e na sociedade — influencia seu bem-estar. É por isso que é tão importante ter conversas sinceras, não apenas com profissionais, mas também com colegas e supervisores, sobre forças, limites e expectativas. Ao mesmo tempo, os cuidados de saúde tornaram-se mais diversificados e acessíveis, o que é positivo, mas também confuso. Nem sempre está claro qual tipo de ajuda é adequada ou de boa qualidade. As pessoas precisam de abordagens mais pessoais, passo a passo, que as ajudem a encontrar o cuidado adequado no momento certo.”



Pr. Lode Godderis,
Consultor médico da AXA Health



Angèle
Malâtre-Lansac,
Delegada-Geral da Alliance
pour la Santé Mentale

“Promovendo conscientização: Uma responsabilidade coletiva”

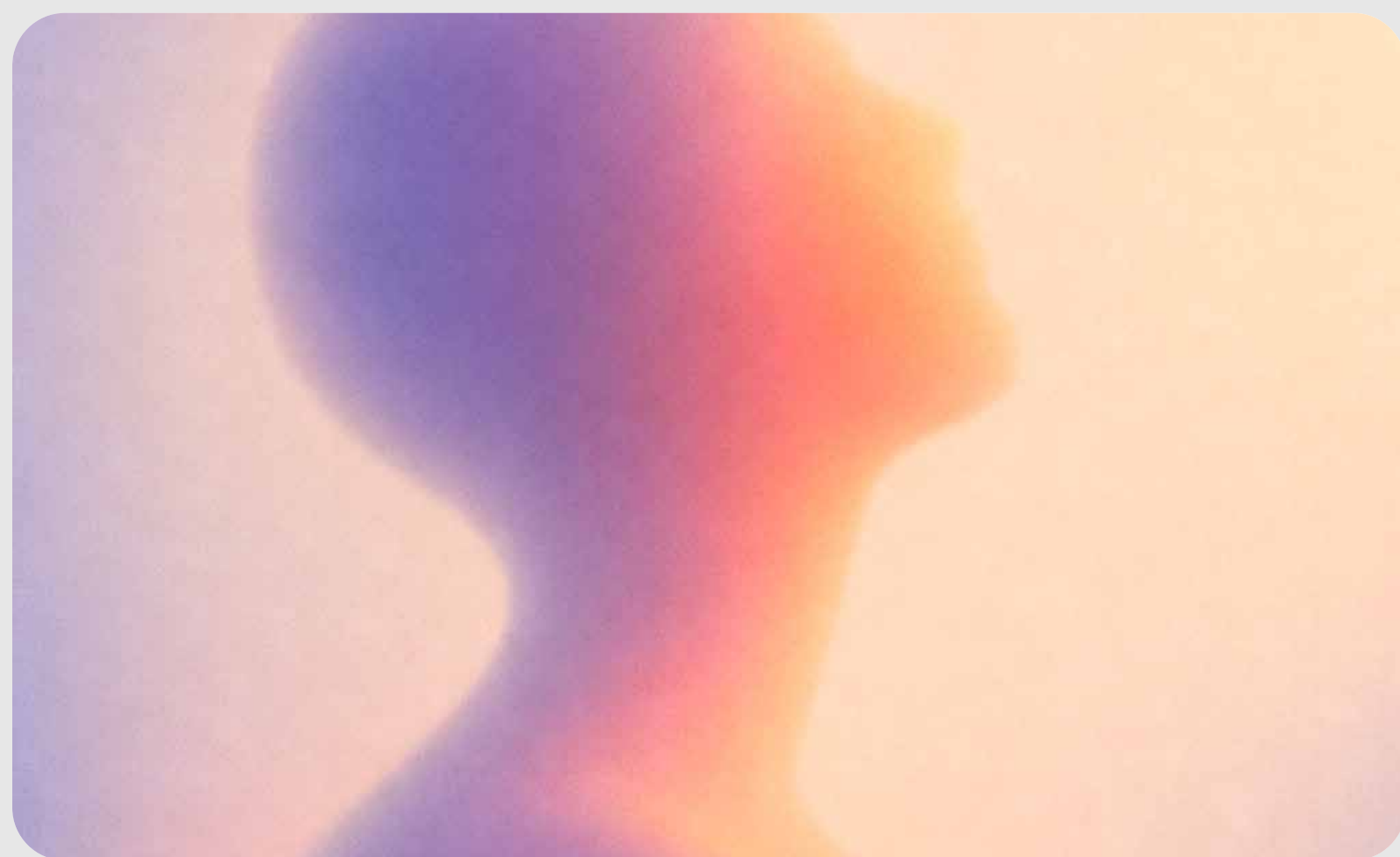
Embora a sociedade esteja cada vez mais disposta a se envolver com a saúde mental, ainda há muito o que fazer. A saúde mental deve ser reconhecida como uma responsabilidade coletiva, uma que requer uma ação individual no dia a dia, bem como em escolas, empresas, comunidades ou instituições públicas. A Alliance pour la Santé Mentale está empenhada em mobilizar todos esses atores em torno de uma convicção comum: a de que cada um de nós tem um papel a desempenhar na mudança do discurso e na promoção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Temos motivos para sermos otimistas. Observamos empresas evoluindo, com um número crescente de programas de prevenção que demonstram impactos reais e duradouros. Diversas empresas já aderiram à nossa Carta de Saúde Mental no Trabalho para melhorar a saúde mental no ambiente profissional. Também vemos ONGs inovadoras, como a Clubhouse, que apoia a inserção profissional de pessoas com problemas de saúde mental, e a Nightline, uma linha de apoio entre pares para estudantes que ajuda a romper o ciclo do isolamento.



Desafio N° 2: Transformar a IA em uma alavanca para o progresso

A expansão do uso de IA no cuidado da saúde mental.

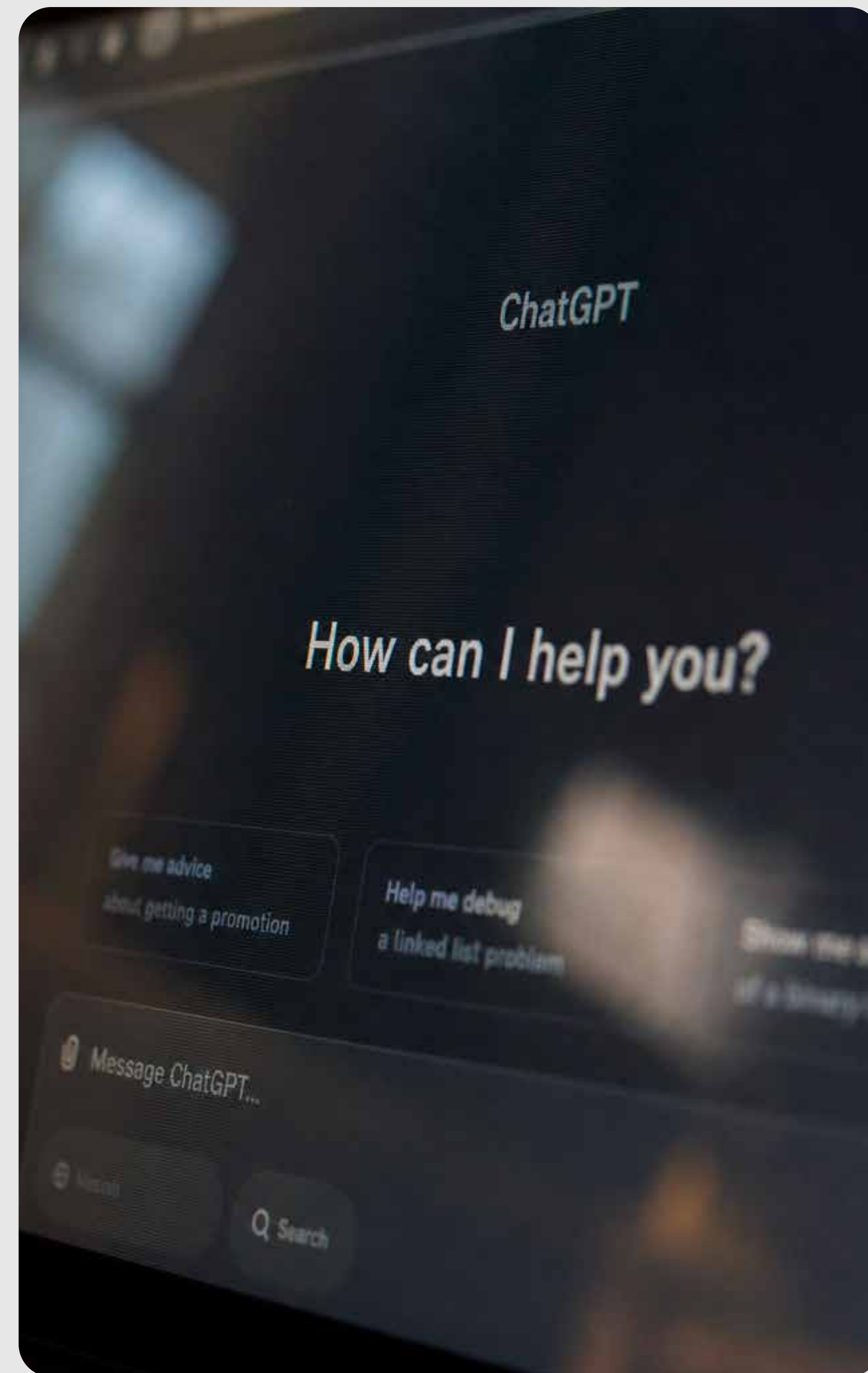
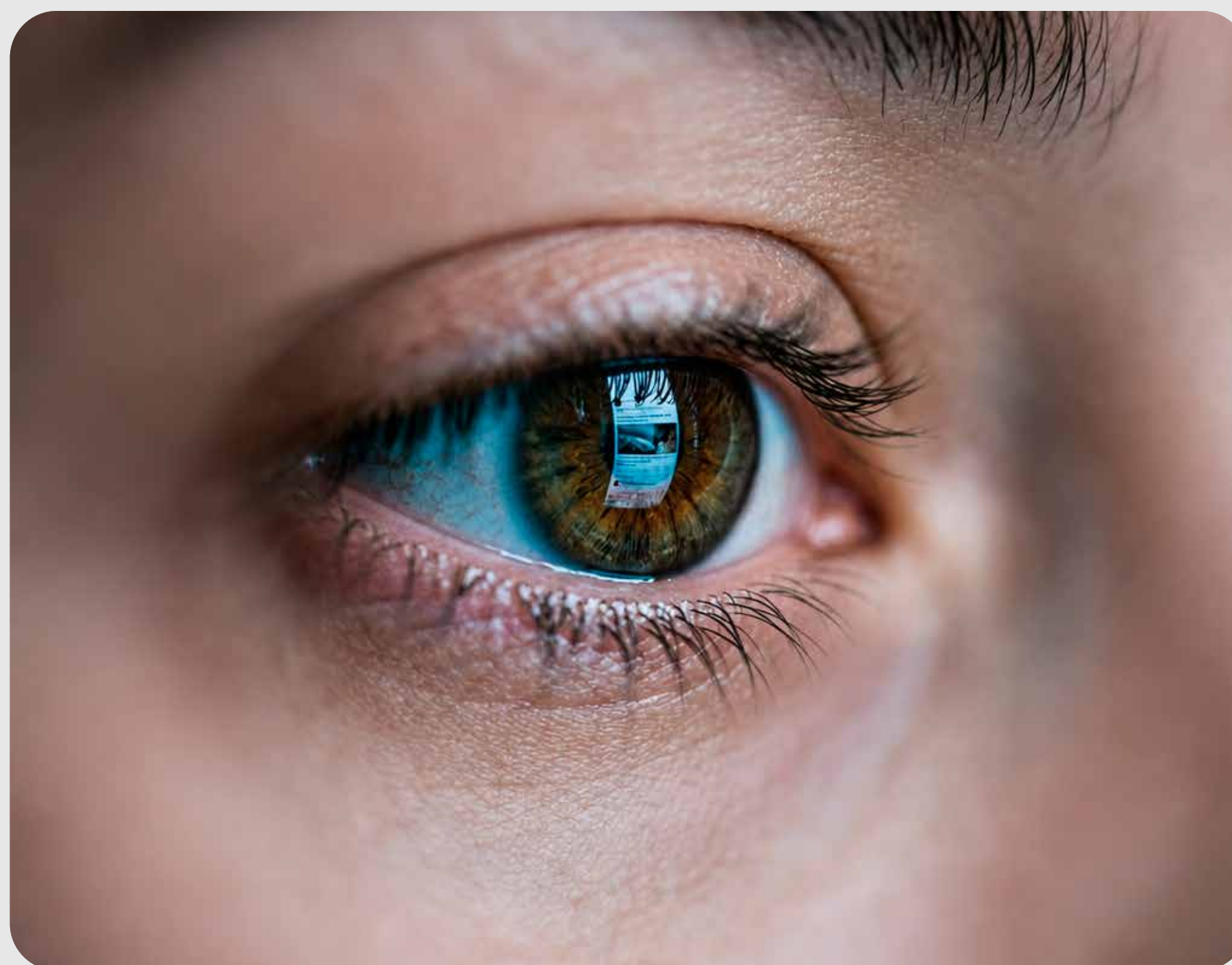


O fato de que cada vez mais pessoas estão recorrendo à IA para lidar com questões de saúde mental demonstra que existe uma necessidade real de orientação e de ampliação do conhecimento sobre o tema. A IA reduz os quatro principais obstáculos para o diagnóstico: é gratuita, disponível a qualquer instante, imediata e também impessoal, eliminando qualquer receio de vergonha.

No entanto, a IA pode não ser de grande ajuda e até prejudicial. De fato, 1 em cada 3 entrevistados afirma confiar em plataformas de IA em vez de recorrer a profissionais de saúde mental, enquanto 28% admitem que o uso da IA os levou a comportamentos prejudiciais.

63%

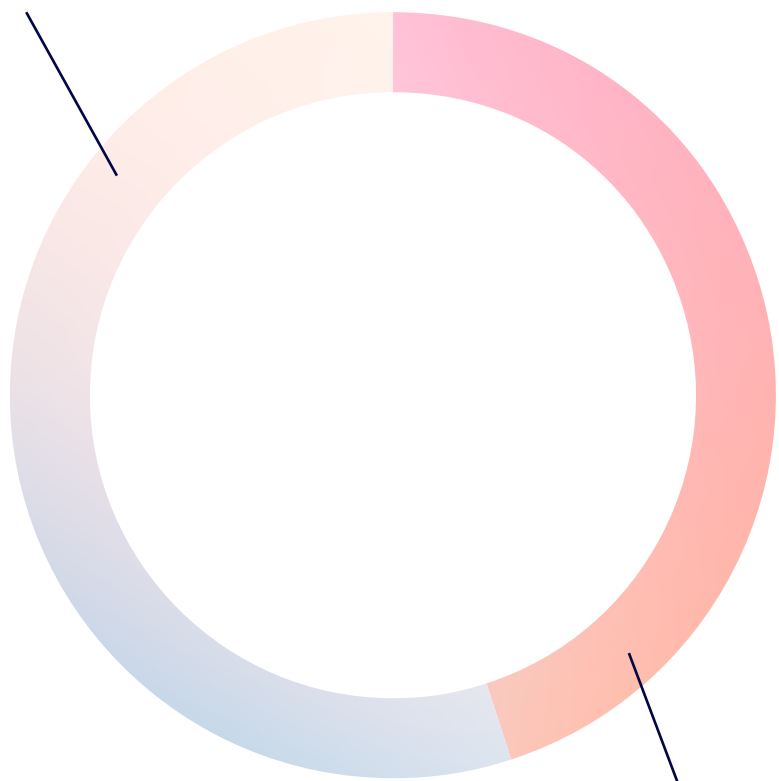
relatam já usar IA para questões de saúde mental (21% usam regularmente).



A faca de
dois gumes da IA.

55%

relatam estar satisfeitos

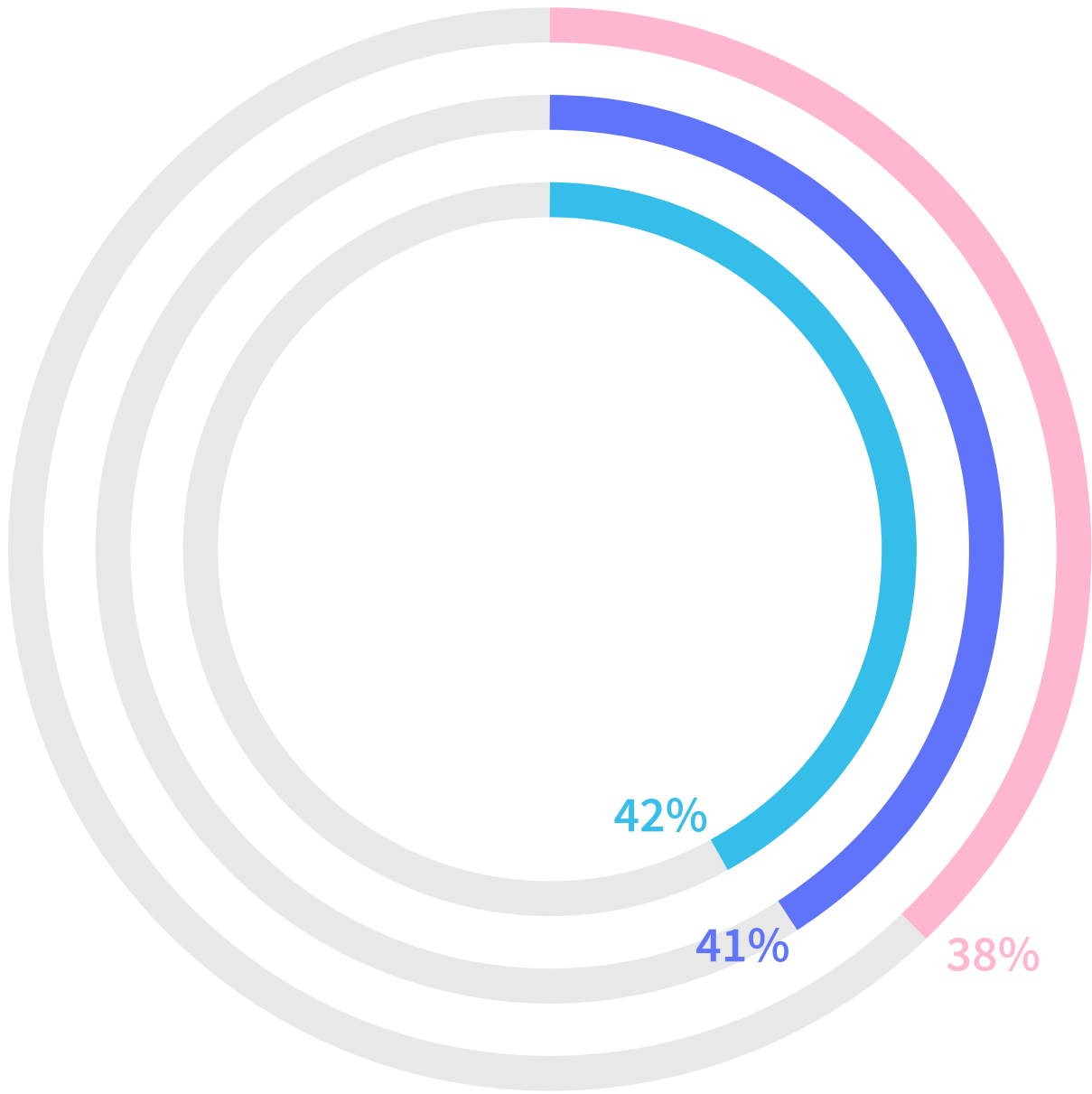


45%

relatam estar insatisfeitos com
a orientação fornecida pelas
plataformas de IAs para
a saúde mental

Lista de riscos observados na busca
de suporte à saúde mental com IA

- Eu quase sempre aplico orientações
fornecidas pela IA em relação à minha saúde mental
- Eu priorizo ferramentas de IA para cuidar da minha saúde
mental em vez de conversar pessoalmente com meus pares
- Eu confio mais em plataformas de IA do que em profissionais
de saúde mental para obter orientações sobre saúde mental



“Três motivos para acreditar no papel positivo da IA no percurso de cuidados”

Clarisse Pamiès,
Líder Global de Prevenção
em Saúde na AXA

Nº 1: A IA oferece oportunidades revolucionárias para a saúde mental. Em primeiro lugar, ela quebra as barreiras de acesso, sejam elas o medo do julgamento, o custo ou a falta de tempo. Em um instante, o ChatGPT pode entregar apoio imediato e confidencial. Os dados mostram que essas tecnologias servem como um acelerador na busca por ajuda.



Nº 2: Estudos recentes demonstram a eficácia da IA no apoio a tratamentos baseados em evidências quando supervisionados por médicos. A maioria dos profissionais relata receber feedback positivo de seus pacientes, observando que a IA pode melhorar os resultados da terapia e ampliar os cuidados. Nossos dados revelam que aqueles que buscam ajuda profissional para questões de saúde mental também são os que mais utilizam a IA para conversar sobre saúde mental.

Nº 3: A IA permite uma intervenção mais precoce, passando de um atendimento reativo para uma gestão proativa da saúde. Ao promover a autoconsciência e empoderamento, a IA ajuda a identificar problemas antes que eles piorem. Essa é uma boa notícia, especialmente para empregadores que se preocupam em manter seus funcionários saudáveis, engajados e produtivos!



Desafio N° 3: Capacitar as empresas para desempenharem um papel crucial

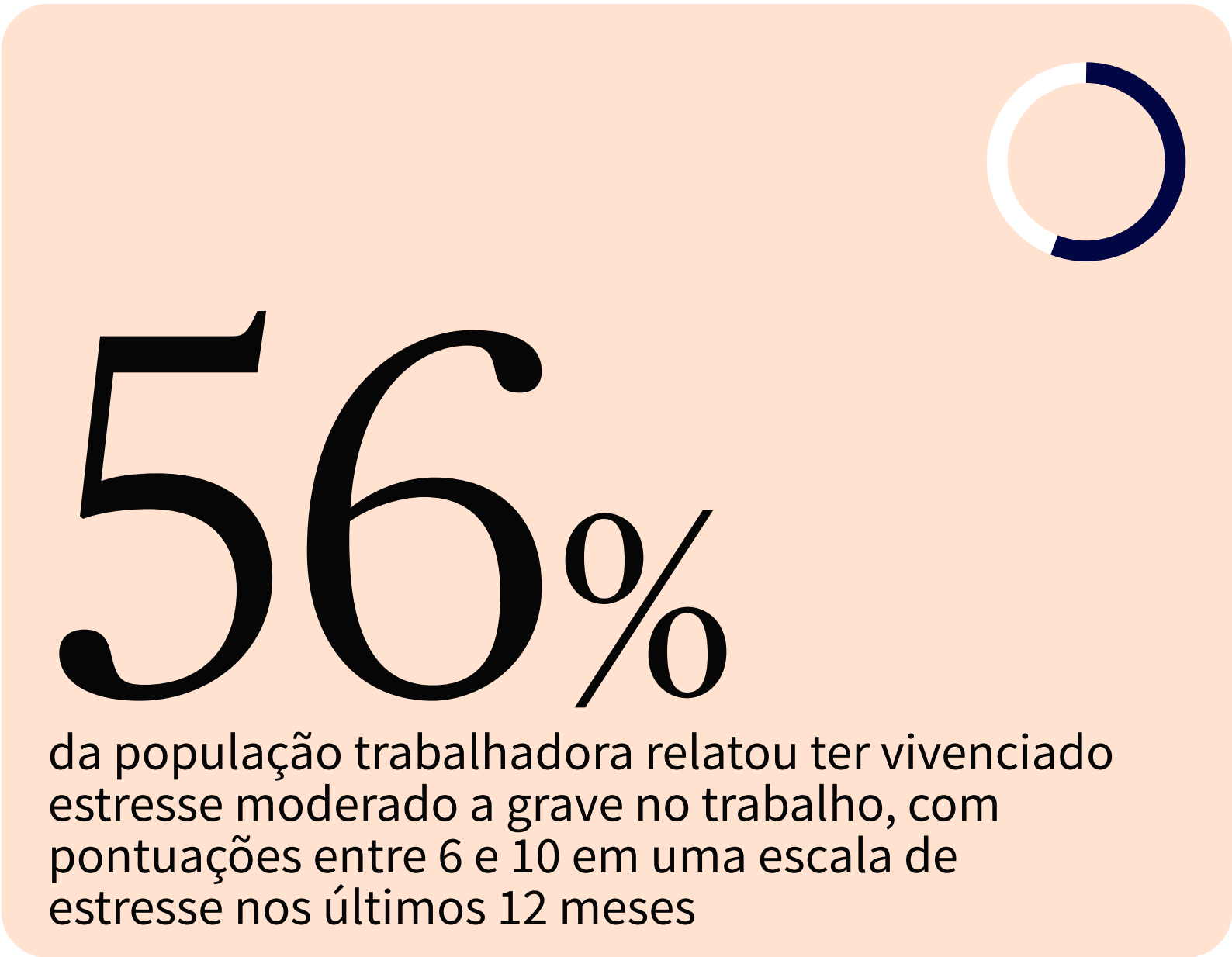
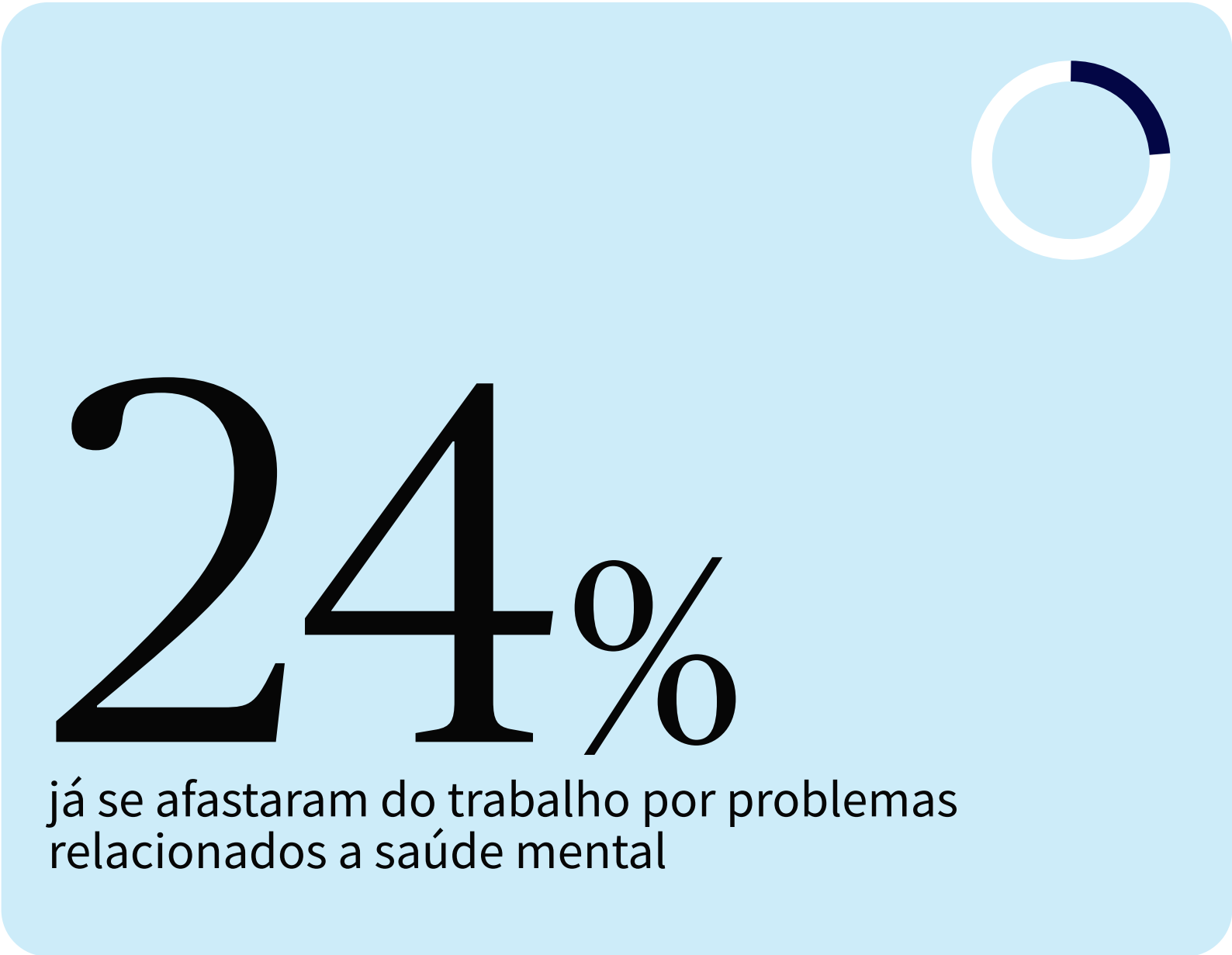


O estresse relacionado ao trabalho é um “problema estrutural”.

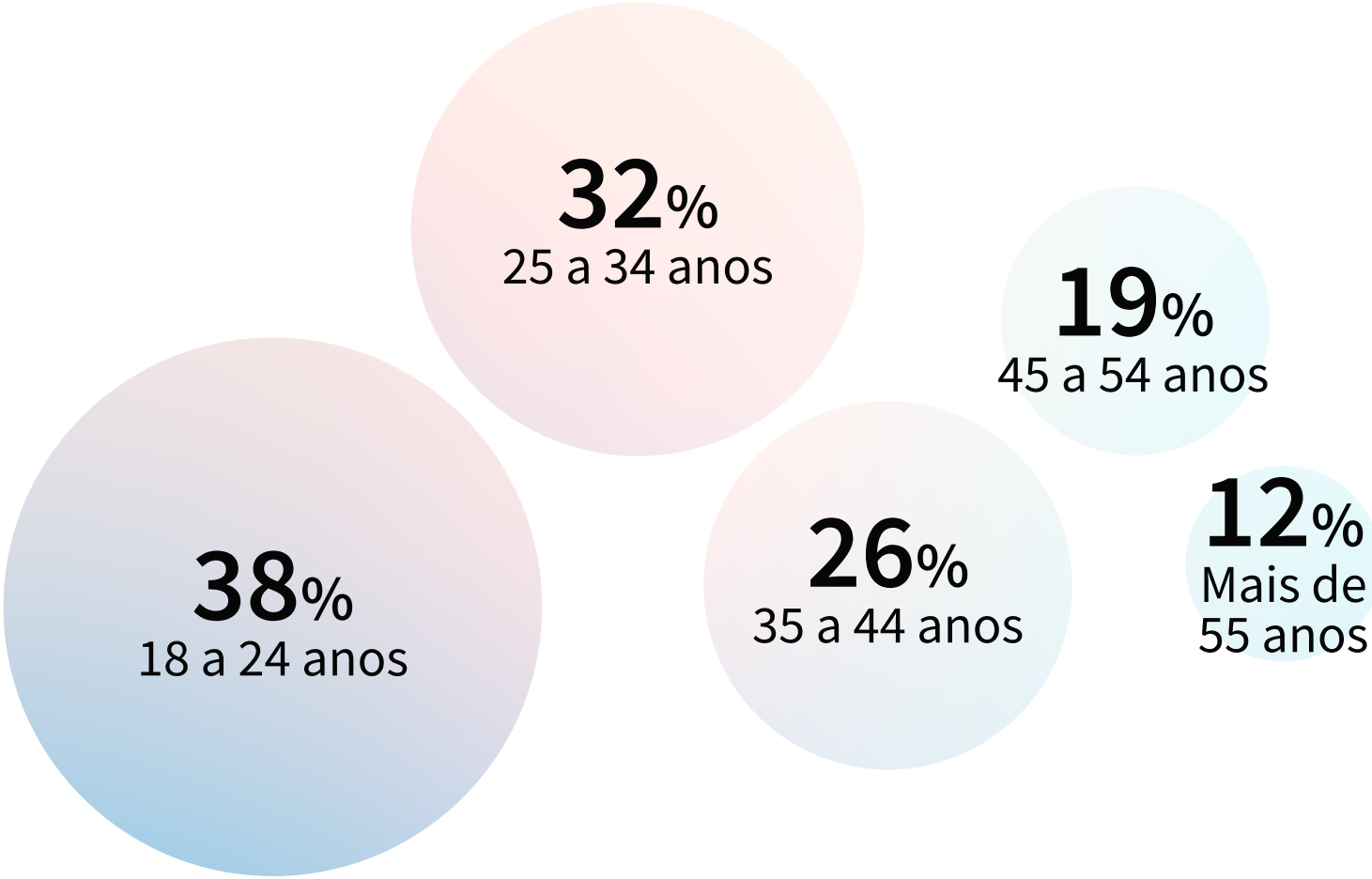
O Relatório de Saúde Mental da AXA deste ano mostra como o bem-estar psicológico afeta os funcionários, com 72% dos entrevistados compartilhando que sofrem pelo menos um impacto do estresse relacionado ao trabalho.

Um terço (33%) dos funcionários relatou dificuldade para dormir, enquanto um quarto (24%) disse ter experimentado pelo menos um desses problemas, desde aumento da irritabilidade até alterações de humor; diminuição da motivação ou da produtividade; ou sintomas físicos como dores de cabeça ou tensão muscular.

Muitos também mencionaram o impacto do estresse relacionado ao trabalho fora do ambiente profissional, com 15% evitando interações sociais e 13% enfrentando dificuldades em relacionamentos pessoais.



Porcentagem da população afastada do trabalho por problemas relacionados a saúde mental / psicológica



Aproximadamente US\$ 1 trilhão em perdas anuais globais de produtividade devido a problemas de saúde mental*

O **absentismo** aumentou



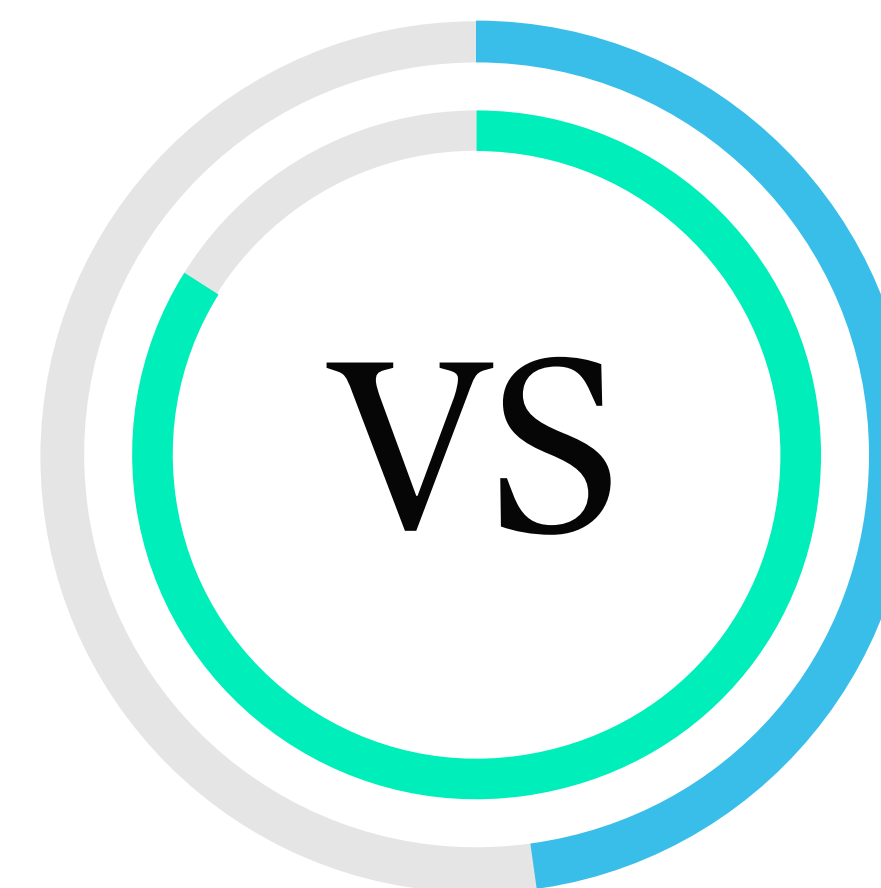
*Fonte: Saúde mental no local de trabalho (OMS) em 2024.
**Fonte: Datascope da AXA em 2025.



As empresas têm a oportunidade de conciliar a relutância dos funcionários em falar abertamente sobre seus problemas de saúde mental com o desejo crescente de se beneficiarem do apoio psicológico no ambiente de trabalho.

48%

não discutiriam desafios de saúde mental em seu ambiente profissional



84%

participariam de programas de apoio à saúde mental e bem-estar se fossem oferecidos no trabalho.

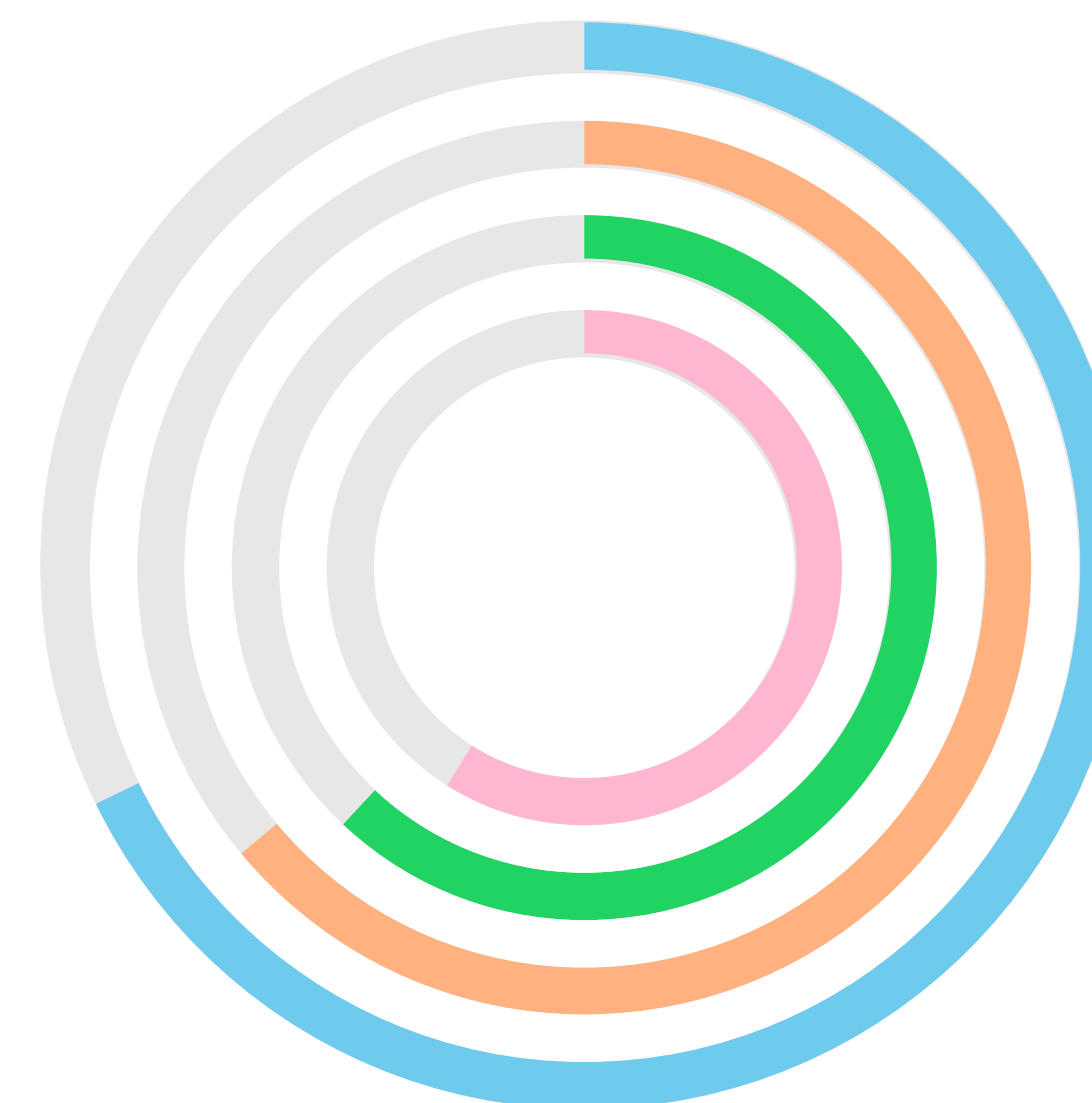
As iniciativas que gerariam maior adesão entre os funcionários

68%

Aulas de atividade física gratuitas ou subsidiadas

64%

Programas de assistência ao funcionário



62%

Disponibilidade de enfermeiros e/ou terapeutas no local de trabalho

59%

Webinários e sessões de conscientização sobre saúde mental



Comentário por
Karima Silvent,
Diretora Adjunta Geral do Grupo
e Diretora Global de Recursos Humanos

“Por que a educação e a ação dos empregadores são fundamentais para a saúde mental no trabalho”

O Relatório de Saúde Mental de 2026 traz uma mensagem preocupante: a conscientização está crescendo, mas os desafios da saúde mental continuam se espalhando e, em alguns casos, piorando.

Quase uma em cada duas pessoas no mundo (46%) relata ter problemas de saúde mental, sendo as gerações mais jovens particularmente vulneráveis. No entanto, a informação não se traduz automaticamente em ação: barreiras internas, como a falta de autoconhecimento e concepções equivocadas persistentes, ainda impedem muitas pessoas de buscar ajuda.

É nesse ponto que os empregadores precisam desempenhar um papel decisivo. Além de oferecer benefícios, as empresas podem construir uma cultura que reconheça as realidades da saúde mental e promova abertura, compreensão e resiliência por meio da educação, do apoio da liderança e de caminhos claros para o acesso ao cuidado.

A urgência aumenta à medida que a IA e as ferramentas digitais remodelam o trabalho e a vida quotidiana. O risco de solidão e desconexão social está aumentando; 92% dos jovens adultos afirmam que o tempo excessivo em frente às telas tem um impacto negativo em seu dia a dia.

E, mesmo quando existem serviços de apoio disponíveis, o estigma e a incerteza frequentemente persistem. Quando 43% dos funcionários afirmam que sua empresa não possui uma política específica para saúde mental — e 48% consideram intimidante iniciar essas conversas no trabalho — educação, confiança e diálogo aberto deixam de ser “desejáveis” e se tornam essenciais.

Disponibilizar formatos de aprendizagem acessíveis é uma maneira prática de ampliar o acesso à educação. Nosso “Mental Health Odyssey” é um programa de on-line de uma hora criado para ampliar a conscientização sobre saúde mental no trabalho. Desenvolvido em conformidade com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde, com contribuições de especialistas médicos e profissionais de RH, aborda temas como estresse, ansiedade, burnout e depressão. Por meio de vídeos, questionários e depoimentos, ajuda a reduzir tabus, incentivar conversas e contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e inclusivo.

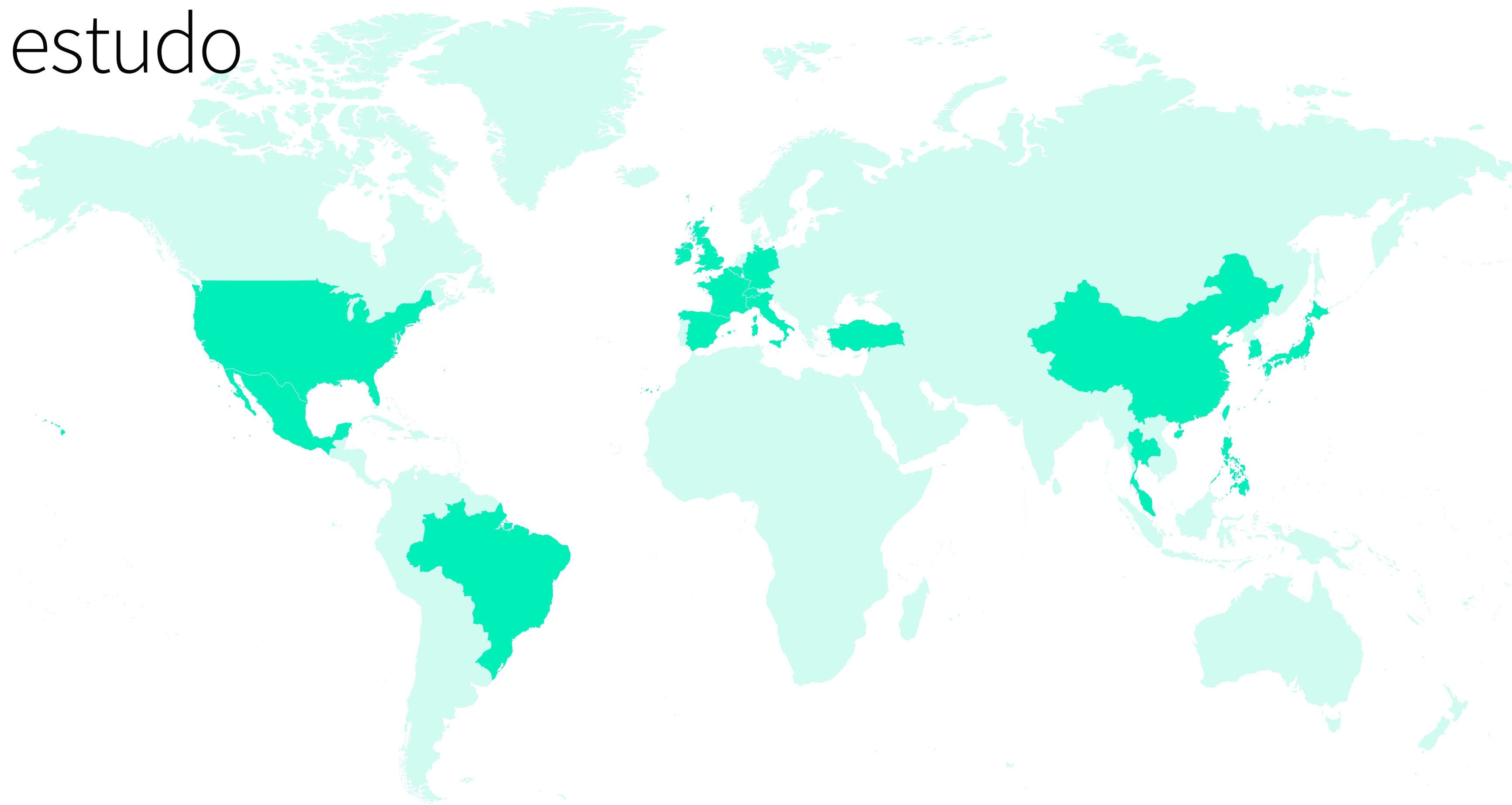
Na AXA, complementamos isso com o “Check-in de Saúde Mental”, uma ferramenta digital que ajuda os funcionários a avaliar seu bem-estar mental e a se conectar com recursos relevantes.

Nossa experiência demonstra que apoiar o bem-estar mental no trabalho exige uma abordagem mais ampla: educação, mudança cultural e apoio visíveis e de fácil acesso. Empresas que investem em iniciativas como workshops e comunicação contínua para normalizar essas discussões e garantir que todos os funcionários se sintam apoiados fortalecem a resiliência e o engajamento, demonstrando um compromisso genuíno com a saúde e o desempenho das pessoas a longo prazo.

No fim das contas, esse é o cerne do nosso lema “Cuidar e Ousar pelo Progresso”.

Metodologia do estudo

A pesquisa do Relatório de Saúde Mental da AXA é realizada em conjunto com a Ipsos. Foram conduzidas entrevistas on-line entre 12 de janeiro e 16 de fevereiro de 2026 em 18 países. Um método de cota foi aplicado a gênero, idade, profissão e região. Além disso, os dados são ponderados de forma que a composição da amostra de cada país reflita, da melhor maneira possível, o perfil demográfico da população adulta (18 a 75 anos), de acordo com os dados censitários mais recentes.



18

países

19.000

entrevistados

18 a 75

anos



Vamos mudar
a percepção
de saúde mental.

Saiba mais
em axa.com

